



Gerente de Relações Sindicais do Itaú promete apurar prática de assédio moral no ES

O gerente de Relações Sindicais do Itaú, Brunno Aguiar Cavalcante, responsável pelos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, esteve hoje reunido com diretores do Sindicato, na sede da entidade, em Vitória, e garantiu que vai apurar as denúncias de assédio moral nas unidades do banco localizadas no Estado. A reunião foi agendada após a paralisação das atividades na agência na Reta da Penha, no último dia 7. A unidade só foi liberada ao meio-dia pelos bancários, que realizaram um dia de luta contra a onda de demissões e o assédio moral.

Na reunião de hoje, diretores do Sindicato entregaram a Cavalcante cópias de mensagens eletrônicas enviadas pela Gerência de Suporte Operacional aos funcionários. Em uma das mensagens, são cobradas providências para melhorar o desempenho da GSO. “Será que estamos questionando o que estamos deixando de fazer todos os dias, ou achamos que já fizemos o suficiente?”, diz a mensagem. Em outra, é informada a distribuição de cópia da entrevista do presidente do

banco, Roberto Setúbal, à Revista Exame – cujo título é “Agora, ele precisa cortar” – para que os funcionários possam “entender o porquê de algumas ações em nossa base”.

Segundo Idelmar Casagrande, diretor do Sindicato, membro do Comando Nacional dos Bancários e da Intersindical Bancária, o representante do Itaú ficou de analisar os fatos relatados e apurar a prática de assédio moral. “A pressão é crescente, principalmente na área operacional, com a cobrança de metas de venda de produtos. A política do banco leva ao assédio. Isso não podemos permitir”, afirmou Casagrande.

O Sindicato também cobrou do Itaú o fim das demissões e a necessária contratação de novos funcionários para a área operacional. “O banco está priorizando a área comercial, deixando os bancários sobrecarregados. Gerentes operacionais, por exemplo, estão trabalhando nos caixas”.

Outra denúncia feita pelo Sindicato diz respeito às férias. Os bancários são impedidos de entrar em férias no início do mês,

quando o movimento é maior, e são pressionados pelas chefias a vender dez dias das férias, de forma a retornarem antes do início do mês seguinte. Segundo o gerente de Relações Sindicais do Itaú, Brunno Aguiar Cavalcante, essa não é uma orientação do banco. Ele se comprometeu a resolver esse problema.

O Sindicato quer, ainda, soluções para os prejuízos causados aos bancários no cálculo do vale-transporte. Com a adequação da folha de pagamento do Unibanco ao sistema do Itaú, algumas verbas, como gratificação de função e gratificação semestral, foram transferidas para o salário-base. E como o vale-transporte equivale a 4% do salário-base, o desconto ficou maior. O representante do Itaú vai encaminhar a demanda e dará um retorno posteriormente.

Sobre as obras, que ainda geram alguns transtornos nas agências, o Sindicato fará um relatório detalhado para que providências sejam adotadas. É importante que os bancários informem à entidade os problemas de cada unidade.